

Gasolina sobe acima do previsto em SP

No Rio, maioria dos postos não fez reajuste. Álcool também vai subir com subsídio menor

**Aguinaldo Novo, Wagner Gomes,
Ramona Ordoñez e Eliane Oliveira**

• SÃO PAULO, RIO e BRASÍLIA. O consumidor paulista pode pagar até 7,36% mais caro pelo litro do combustível. Este é o valor do reajuste que as distribuidoras estão repassando para os postos, por conta do aumento da alíquota da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) de 2% para 3%. O índice ficou muito acima do previsto, semana passada, pelo Governo, que falava num aumento máximo de 3,5%, na média.

No Rio, a maioria dos postos não reajustou ontem seus preços, segundo o Sindicato do Comércio Varejista do Município. O presidente do Sindicato do Rio, Odilon Lacerda, disse que a maioria das distribuidoras ainda não repassou o aumento da Cofins. Mas alguns postos já praticaram o reajuste, como foi o caso do Big Rio, na Lagoa, que aumentou seus preços em 5%. A Shell disse que seus preços aumentaram entre

3,5% a 3,8%, no máximo. O aumento praticado pela Ipiranga foi de 4%.

O presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo do Estado de São Paulo (Sincopetro), José Alberto Paiva Gouveia, afirmou que o setor não tem condições de absorver os aumentos. Ainda segundo Gouveia, não há explicação para uma alta tão exagerada.

— No final, ficamos com toda a culpa do aumento. Não quero isso. Estamos só repassando o aumento do custo — disse.

Governo reduzirá em 65% o subsídio do álcool

O presidente da Federação Nacional do Comércio Varejista de Combustíveis (Fecombustíveis), Gil Siuffo, disse que, no Rio, o aumento nos postos não deverá passar de 3,8%, e que dentro de dez dias cairá para algo em torno de 2,5%, devido à forte competição do mercado.

Em Brasília, o Governo anunciou que vai reduzir em 65% o va-

lor do subsídio repassado para o setor sucroalcooleiro, que tem por finalidade diminuir os custos de produção do álcool e do açúcar. A medida vai provocar uma alta nos preços do álcool ainda não calculada pelo Governo. Segundo o secretário-executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Bolívar Moura Rocha, a diferença que deixará de ser subsidiada será usada para a compra de álcool hidratado excedente no mercado e para o financiamento, por intermédio do Banco do Brasil, da estocagem do produto pelas empresas. Ele reconheceu que tanto o enxugamento da quantidade do produto ofertado quanto a queda do subsídio deverão ter como principal consequência o aumento do preço do álcool ao consumidor.

— Estaremos acompanhando atentamente a evolução dos preços e o desempenho dos produtores. Se forem constatados desvios especulativos pelas usinas, serão rigorosamente punidas —

disse Moura Rocha.

Uma portaria da Agência Nacional do Petróleo (ANP), reduzindo de R\$ 0,127 para R\$ 0,045 por litro o subsídio concedido aos produtores, será publicada no Diário Oficial.

Com a aquisição do álcool excedente no mercado, o Governo pretende salvar o setor de uma de suas piores crises, causada pelo excesso da oferta de álcool hidratado no mercado. O excedente é estimado em cerca de dois bilhões de litros.

Setor de álcool emprega mais de um milhão de pessoas

O secretário adiantou que o valor da aquisição do álcool será de R\$ 0,36 por litro, bem maior que o praticado no mercado nos últimos dias — em torno de R\$ 0,27 por litro. Além disso, poderão ser adquiridos no mínimo 400 milhões de litros:

— O setor sucroalcooleiro é importante devido à sua dimensão social, pois emprega cerca de 1,1 milhão de trabalhadores. ■